

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita à Estação Terminal Ceilândia do metrô/DF

Brasília-DF, 28 de agosto de 2007

Eu quero cumprimentar o governador José Roberto Arruda, do Distrito Federal,

O governador Alcides Rodrigues Filho, de Goiás,
Quero cumprimentar os meus companheiros ministros,
Quero cumprimentar os senadores aqui presentes,
Os deputados federais,
Os deputados distritais,
Quero cumprimentar os prefeitos,
Os secretários de Estado,
Quero cumprimentar a imprensa,

Mas, sobretudo, eu queria dizer que vocês são um povo de muita paciência, porque eu tenho certeza que nenhum de nós teria coragem de ficar quatro horas tomando sol na cabeça como vocês estão. É que para fazer um pequeno ato como esse há tanta coisa. Isso poderia ser feito lá dentro, na sombra, os companheiros trabalhadores estão aqui parados. Mas, de qualquer forma, nós vamos aprendendo, somos novos ainda, temos muito o que aprender para fazer as coisas e não permitir que vocês fiquem tanto tempo no sol.

Agora, eu queria que vocês prestassem atenção numa coisa que quero dizer. O que nós estamos fazendo aqui é um ato de educação democrática. O que nós estamos fazendo aqui é dizendo ao Brasil que nós tivemos eleições no ano passado, as eleições terminaram, teve ganhador de tudo quanto é partido político e, depois que terminam as eleições, a gente não pode ficar com a eleição passada na cabeça, porque a nossa obrigação é governar o País, os estados e o Distrito Federal.

O governador Arruda e o governador Alcides já me conhecem há algum tempo e sabem que nunca faltará um centavo para Brasília ou para Goiás

porque eles não são do meu partido político. Não há possibilidade da pequenez política, da hipocrisia política para administrar um mandato de quatro anos de um governador, de um prefeito ou de um presidente da República. Até porque, independentemente das nossas posições partidárias, as coisas que nós fazemos é para tentar beneficiar a população brasileira que não tem nada a ver com as brigas e as divergências políticas dos governantes deste País.

Arruda, preste atenção numa coisa, você está dizendo que esta estação do metrô ficou parada 13 anos. Nós aprovamos no ano passado o Marco Regulatório do Saneamento Básico. Tinha sido aprovado e vetado na íntegra e, 11 anos depois, nós conseguimos que o Congresso Nacional, a Câmara e o Senado, aprovasse praticamente a mesma coisa que tinha sido vetada. Agora imaginem o prejuízo que teve a população brasileira em esperar 11 anos por uma lei que iria facilitar a gente fazer política de saneamento básico neste País. Imaginem o prejuízo que o povo desta região teve, com uma estação de metrô paralisada durante 13 anos. Ora, o governador disse bem, não adianta a gente ficar procurando quem é o culpado. Já passou, o que é importante agora é a gente voltar aqui no dia 21 de abril para inaugurar esta obra e fazer as outras que faltam.

Eu, companheiros, já conhecia algumas cidades do Entorno de Brasília e de Goiás, mas hoje o Alcides, o Arruda, eu, e o Ministro dos Transportes, sobrevoamos praticamente todo o Entorno, e eu dizia para o governador Arruda e para o governador Alcides: eu penso que o que o Márcio Fortes anunciou aqui, 1 bilhão e 200 milhões de reais para resolver o problema de urbanização de favelas e saneamento básico, é porque saneamento básico significa levar água potável à casa de vocês, significa fazer coleta de esgoto, significa permitir que as crianças possam brincar, e cada esgoto que a gente faz é menos dinheiro que se precisa para investir na saúde.

Mas nós sabemos que tem muita coisa para fazer, porque o Entorno é uma região muito pobre, é uma região que parece que durante muitos anos foi esquecida. Eu dizia para os dois governadores: eu acho que está na hora da gente juntar o secretário de Desenvolvimento do DF, o secretário do Desenvolvimento de Goiás, o ministro do Desenvolvimento do meu governo e começar a pensar em como a gente pode gerar empregos aqui no Entorno, para que as pessoas possam trabalhar. Afinal de contas, muitos de vocês têm

que ir até o Plano Piloto para trabalhar, quando a gente poderia tentar desenvolver esta região aqui. O desafio não é apenas do Arruda, não é apenas do Alcides, o desafio é de todos nós, de discutir um programa para que a gente possa trazer desenvolvimento para esta região.

Eu estou vendo ali uma jovem com uma placa, falando de universidade pública aqui. Até o final do nosso governo, Arruda, nós vamos fazer no Brasil 48 extensões universitárias. Significa que todas as cidades-pólos do País terão uma extensão universitária e todas elas terão uma escola técnica profissional junto. Só para você ter idéia, em 93 anos foram construídas 140 escolas técnicas no Brasil. Em 2010, nós vamos construir 164 escolas técnicas, pulando de 140 para 314 escolas técnicas no Brasil. Se não fizermos isso, nós não apenas perderemos competitividade internacional, como não geraremos oportunidades de trabalho para milhões de jovens neste País que atingem 17, 18 e 19 anos, terminam o 2º grau, querem aprender uma profissão, querem trabalhar e não têm oportunidades.

Por isso, nós estamos trabalhando em parceria com os governos estaduais. Você sabe, Arruda, que o acordo que nós fizemos contigo, o acordo que nós fizemos com o Alcides, em Goiás, foi o acordo que nós fizemos com Minas Gerais, o acordo que nós fizemos com o Rio de Janeiro, o acordo que fizemos com São Paulo. Nós estamos colocando 40 bilhões de reais para resolver um problema crônico no Brasil. Entre 1998 e 2001 morreram 300 mil crianças no Brasil por doenças causadas por falta de saneamento básico. Então, esse mal nós pretendemos resolver até 2010. É um avanço extraordinário, mas nós temos que fazer muito mais. Nós sabemos que o que estamos fazendo aqui, a política de segurança, a política de saneamento, eu sei que no Entorno nós também temos um problema grave de saúde porque as pessoas não têm hospital, as pessoas têm que ir ao Plano Piloto; nós sabemos que em Santo Antonio tem um hospital pronto, com 100 leitos, mas falta equipamento. Eu queria dizer aos prefeitos: apresentem a demanda, porque uma coisa eu quero dizer na frente de vocês é que nós temos 3 anos e meio de mandato e nesses 3 anos e meio nós precisamos fazer aquilo que é mais necessário fazer neste País, nós precisamos garantir à parte mais pobre da população que ela conquiste a cidadania que outros setores da sociedade já conquistaram.

Tem gente que não precisa do governo, tem gente que ganha bem, tem gente que já tem carro, tem gente que já tem casa, tem gente que tem plano médico, tem gente que tem tudo. Agora, tem uma parcela da população que não tem nada, e é essa que nós precisamos ajudar, Arruda, e é por isso que nós precisamos construir essa parceria.

Uma coisa que me deixou feliz, Arruda, é que eu fui cumprimentar os operários que estão fazendo a estação do metrô. Tinha uma fila de operários e, naquela fila de operários, eu cumprimentei 14 estados da Federação. Eu cumprimentei o Pará, eu cumprimentei o Piauí, o Maranhão, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Goiás e Brasília, numa demonstração de que cada centavo que a gente investir nesta região a gente não estará cuidando apenas de Brasília ou apenas de Goiás, a gente estará cuidando do povo brasileiro que, na busca da esperança, veio para esta terra para trabalhar, para construir família e para sobreviver decentemente.

Quero dizer ao povo de Brasília: o Arruda tem sido parceiro nosso e nós – não quero saber de que partido é o Arruda e é bom ele não ficar preocupado com o partido de que sou – temos que trabalhar juntos porque a única chance de a gente melhorar a vida desse povo é não repetir o erro do passado, em que o presidente, se não gostava do governador, não dava dinheiro; o governador, se não gostava do presidente, não fazia projeto. E quando o governador e o presidente brigam, quem paga o pato não é o governador ou presidente, é o povo pobre de Brasília, e nós temos que resolver esse problema

Por isso, governador Arruda e governador Alcides, tenham certeza de uma coisa, vocês terão em mim um parceiro para a gente tratar desse Entorno com o carinho que há muito tempo a gente não tratava.

Até outro dia, meus companheiros.